

Senadinho ^{Senado} passará a ter só 37 dos 82 servidores atuais

BRÁSILIA — Até março o quadro de funcionários do Senadinho (representação do Senado no Rio, no Palácio Itamarati) vai ser reduzido dos atuais 82 para 37 servidores. Esse é o número considerado necessário para as operações de embarque e desembarque de senadores e de delegações estrangeiras que passam pelo Rio, segundo o autor do projeto que retira funcionários ociosos do Senadinho, o secretário-geral da Casa, senador Mendes Canale (PMDB-MS).

O projeto foi encaminhado ontem ao presidente do Senado, Nélson Carneiro (PMDB-RJ), e deverá ser aprovado pela Mesa diretora na próxima semana, conforme a proposta original. É que, segundo o senador Mendes Canale, seu projeto nasceu do consenso dos atuais integrantes da Mesa. Todos os funcionários excedentes serão transferidos para Brasília. Quem ficar de fora da lista dos 37 que deverão permanecer no Rio, por seleção do diretor da representação do Senado, e não quiser se transferir para Brasília, terá de pedir demissão, disse o senador Mendes Canale.

Mudança — O Senadinho foi criado no prédio do Ministério das Relações Exteriores, no Rio, para atender às exigências da época da mudança da capital para Brasília, em 1960, pois a maioria dos ministérios ainda manteve por muito tempo sua sede na antiga capital. Atualmente, entretanto, todos os ministérios já se mudaram, mas restam no Rio estatais e departamentos ministeriais como a Embratel, a Petrobrás, o Departamento Nacional de Estradas de Rodagem (DNER, ligado ao Ministério dos Transportes) e o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).

Os 45 servidores do Senadinho que serão trans-

feridos para Brasília poderão gozar de algumas regalias até sua completa adaptação - ou readaptação, no caso dos que já moravam em Brasília mas voltaram para o Rio -, como o auxílio na procura de casa e escola. Todos os removidos terão de permanecer no exercício de suas funções em Brasília pelo prazo mínimo de dois anos, sob pena de terem de devolver ao Senado os benefícios recebidos pela transferência. E, a partir de agora, está proibida a admissão ou transferência de novos servidores para a representação do Senado no Rio.

Carros — A partir de janeiro, se quiserem continuar usando os Diplomatas e Santanas que o Senado comprou para eles no começo do ano passado, os senadores terão de cuidar de toda a manutenção e de pagar o combustível. Atualmente, quando o carro quebra, o Senado paga a oficina e as peças de reposição, além de bancar o combustível. Esses carros são os últimos comprados pelo Senado para uso em benefício dos seus integrantes. De acordo com o capítulo referente ao Senado da Lei das Diretrizes Orçamentárias, a Casa não poderá mais comprar carros para uso pessoal dos senadores.

A Câmara dos Deputados, ao contrário do Senado, não oferece transporte individual aos parlamentares. Só têm direito a carros os integrantes da Mesa diretora e os líderes dos partidos. Os outros deputados andam em ônibus ou em caminhonetes Veraneio que, de 15 em 15 minutos, saem das quadras em que os parlamentares moram e os levam ao prédio do Congresso. Há transporte também do aeroporto à Câmara e às quadras em que moram os deputados.